



NOSSA VOZ

jornalnossavozcapuerj.blogspot.com

<http://www.leden.uerj.br/jornal/>

Rio de Janeiro – CAP-UERJ - Data 01/08/2022

Fundação: 13/03/2018

Ano IV - n°30

ENSINO REMOTO *VERSUS* PRESENCIAL E SUAS NECESSIDADES

Por Rodrigo Marciel Vidal.



Fonte da imagem:
<<https://pixabay.com/pt/photos/criancas-computador-5560586/>>

Nos últimos dois anos, a população mundial foi abordada com novas temáticas, nunca vistas, diante dessa drástica mudança por conta da pandemia do COVID-19, Google Meet, Skype, Zoom, aula síncrona, assíncrona, Forms, entre outros...

Diante disso, tanto os estudantes quanto os professores tiveram de reinventar os métodos clássicos de estudo e ensino. O grande problema foi que, por ter sido algo independente da vontade das pessoas, trouxe sérias complicações a todos. Por exemplo, não tinha um modo de mudar o “feeling” da aula. Normalmente, se o aluno não entende a matéria, na sala de aula, o professor consegue enxergar rostos, escutar conversas etc. e mudar o jeito em que está ensinando. Numa sala de 30 alunos, virtualmente, em que 28 estão com as câmeras e os microfones fechados, é impossível ter esse retorno. Na sala de aula, se você estivesse desfocado, era fácil ir ao banheiro, jogar 2 minutos de conversa fora no bebedouro e voltar com outra mente. Atualmente, o que você pode fazer enquanto está assistindo a uma aula é: fazer outro trabalho, responder a um e-mail ou ao WhatsApp, para desprender um pouco da telinha do notebook ou tablet. O ideal mesmo é depois de uma aula, você levantar e tomar um sol na janela por alguns minutos, caso o local onde você esteja não tenha quintal. Enfim, reinvenção.

Mas, nem tudo são flores. Essa readequação foi um dos momentos mais sombrios da atualidade. O pior nem foram os alunos, os poucos que tiveram a sorte de poderem se isolar em casa sem precisar trabalhar para ajudar a família (são muitos que trabalham). Uma doença desconhecida que mata conhecidos. Sem vacina, sem perspectiva de vida, ficamos à mercê do agora. Estranhamente, “o novo normal”.

ACESSE NOSSAS REDES SOCIAIS PELO SEU SMARTPHONE



Visite nosso Blog



Visite nossa página no Facebook



Visite nosso Instagram

ACESSE ESTA EDIÇÃO EM NOSSO SITE



VEJA NESTA EDIÇÃO	<i>Artigo e Peça Publicitária</i> (pág. 2)	<i>Artigo e Peça Publicitária</i> (pág. 3)	<i>Resenha e Peça Publicitária</i> (pág. 4)
	<ul style="list-style-type: none"> • Você sabia que discos de vinil ainda existem? – Thais Duarte • “Cuide da Natureza” – Dimitri Schnell • “Chega de Desmatar” – Beatriz Leone 	<ul style="list-style-type: none"> • Trilha – Laís Santos • “Somos todos Iguais” – Eduarda Mattos • “Recicle Sempre” – Ana Caroline de Abreu • “Racismo? Não dá mais!” – João Gabriel Lima 	<ul style="list-style-type: none"> • “Vacinas Fazem Bem Sim!” – Lucca A. Silvestre • Barba Azul – Laís Santos • Resenha: Velocidade Máxima – Por Lucca Mascia

PROJETO DE EXTENSÃO N° 5529 JORNAL NA ESCOLA Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração – NEPE

Coordenadores: Alexandre Xavier Lima e Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Membros: Thais Duarte (bolsista) e Karine André.

Equipe: Giovanna Campos, Marina Castilho Pereira, Lara Silveira, Nicolle da Silva e Luara Cabral.

Colaboradores: Hilma Ribeiro, Betina, Isabela Diaz, Felipe Ribeiro, Laís Santos e Lucca Mascia.

Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

VOCÊ SABIA QUE DISCOS DE VINIL AINDA EXISTEM?

Por *Thais Duarte*.



Fonte da imagem: <<https://pixnio.com/pt/objetos/musica-som-jogo-redonda-brilhante-toca-discos-vinil#>>

A pergunta acima é honesta. Eu nunca tinha parado para pensar na indústria de discos de vinil, acredito que muita gente esteja no mesmo barco. As mudanças vão ocorrendo no mundo, nós tendemos a apenas aceitá-las e nos adaptarmos a elas, sem pensar muito em como milhões de vidas são afetadas pelas novas tecnologias. Fato é que um dia desses acordei e me deparei com uma notícia de que o novo álbum da cantora Adele estaria colapsando a indústria de vinil, por achar o título bastante inusitado resolvi ler a matéria e me surpreendi ao descobrir que o “tal colapso” não se devia a falta de compradores, pelo contrário, estava associado à alta demanda que o álbum estava gerando.

Eu, que para ser sincera não peguei a época de ouro do disco de vinil, achava que essa indústria já estava morta e enterrada há muito tempo e acreditava que os CDs seguissem pelo mesmo caminho, descobri que ainda existe um público cativo dos vinis, e não apenas dos antigos, dos anos 80, 90, mas que há discos sendo fabricados e lançados atualmente. Descobri que no Brasil uma fábrica foi reativada depois de ter falido, a *Polysom*, e outra foi aberta e entrou em pleno funcionamento recentemente entre 2014 e 2017, a Vinil Brasil, sendo que as duas empregam a chamada “velha guarda”, trazendo gente que mexia com vinil na época de ouro, mas também de uma parcela mais jovem, aliás os donos das duas são mais jovens do que se poderia pensar. Além delas, há pelo menos três pequenas oficinas fabricando esse artigo.

Houve, na verdade, um grande aumento na busca por esse produto, considerado arte em si mesmo por muitos, durante essa pandemia, não apenas no Brasil, o fenômeno é mundial. Há quem acredite que isso ocorreu, porque as pessoas buscaram por elementos que lhe eram familiares e acolhedores.

Apesar de não ser uma amante dos discos de vinil, nem poderia, pois só tive em mãos um único disco e nunca o ouvi, parte de mim se sentiu feliz por saber que algo considerado ultrapassado ainda possui valor para muitas pessoas em nosso mundo, sempre prático e acelerado. E me fez pensar que aquela perspectiva que aponta uma pequena lista de coisas que supostamente desaparecerão em dez anos não é completamente verdadeira, pois só leva em conta a presumida facilidade e funcionalidade da tecnologia, esquecendo da imprevisibilidade das afeições humanas.

Chegaram a afirmar que o cinema acabaria por causa dos streamings, no entanto, esquecem-se de que, na minha opinião, ir ao cinema não se trata apenas de ter acesso a um filme, mas da experiência de dividir uma sala com dezenas de pessoas que estão interessadas na mesma obra, de sentir a vibração em torno, de se relacionar com outros. Nem sempre o mais rápido, o mais prático, o mais tecnológico agrada em todos os sentidos, às vezes, precisamos e queremos o sentimental, o demorado, que, por vezes, têm mais qualidade e valor. Por algumas coisas, vale a pena esperar... pelo menos é o que pensam compradores de vinil que chegam a esperar meses para ter seu disco em mãos.



Por *Dimitri de Barros Schnell, turma 73, 2021.*



Por *Beatriz Gomes da Silva Leone, turma 73 (2021).*

TRILHA

Por Laís Santos.

Vista da trilha do morro Cocanha no Parque Nacional da Tijuca.



Foto tirada por Laís Santos.

A prática de trilha proporciona muitos benefícios físicos e mentais. Para começar, a caminhada e corrida, melhoram o condicionamento físico. Além de que, fazer essa atividade em meio a natureza reduz a ansiedade e te deixa mais feliz em comparação com outras pessoas que andam perto de veículos, segundo um estudo publicado na revista internacional Landscape and Urban Planning.

Temos também a oportunidade de conhecer lugares incríveis. Visualizar a beleza natural e ainda poder aproveitar as lindas cachoeiras.

Estimula nossa capacidade de improvisar, pois, ao fazer a trilha, nos adaptamos com novos trajetos e pensamos em maneiras distintas de passar por obstáculos. Ou seja, são dificuldades vencidas de uma forma prazerosa, que trazem a ótima sensação de que valeu a pena ao chegar no fim da trilha, olhar a vista do alto da montanha, por exemplo.

Para ir a uma trilha, basicamente, necessita-se de sapatos adequados, uma roupa confortável, como um legging, protetor solar, repelente, água e comida, isto é, somente o necessário na mochila para não pesar e gerar desconforto durante o trajeto. Uma vez possuindo o básico, já pode aproveitar a experiência que o esporte proporciona.

Somos todos iguais

- Racismo, preconceito, discriminação são inaceitáveis em uma sociedade que busca justiça, igualdade e fraternidade. Porém, ainda nos dias atuais, nos deparamos com pessoas que acreditam na superioridade do ser humano em razão da cor de sua pele.
- Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.



PARE COM O RACISMO

Nome: Eduarda Mattos De Lima Chagas

Por Eduarda Mattos, turma 73 (2021).

Por Ana Caroline de Abreu, Turma 72 (2021).

RECICLE SEMPRE, DESMATE NUNCA!

• O Brasil é um dos cinco países que mais poluíram desde a Revolução Industrial, de 1850 a 2021;

• O desmatamento causa a perda da biodiversidade e reduz a umidade do ar;

PRESERVE O MEIO AMBIENTE!



Racismo? Não dá mais



Casos de racismo aumentaram. A cada 23min um jovem negro morre no Brasil nos últimos anos

Pare o que você está fazendo e venha nos ajudar a combater o racismo

Somos negros não piada!

Uma campanha de João Gabriel em parceria com Cao-UERJ

Por João Gabriel Lima, turma 73 (2021)

Por Lucca Amadeo Silvestri, turma 73(2021).



INDICAÇÃO DE LEITURA: BARBA-AZUL

Por Laís Santos.

Barba-Azul faz parte da coleção de contos de Perrault, no entanto, em uma primeira leitura, o que salta aos olhos é a história de terror que ele traz, se afastando da concepção que os menos familiarizados com tal universo literário possuem sobre conto de fadas e conto maravilhoso. A obra trata de um assunto pós-marital e nos faz pensar na importância das relações entre homens e mulheres no espaço do casamento e em outras relações sociais.

A obra pode ser encontrada por meio deste QR code:



RESENHA: VELOCIDADE MÁXIMA

Por Lucca Mascia.

O filme de 1994 pelo Jan de Bont conta a história de um psicopata (interpretado pelo Dennis Hoper) que está ameaçando a cidade de Los Angeles com explosivos. Jack Traven (Keanu Reeves) é o agente que está mais perto de capturá-lo, mas, quando o psicopata instala bombas em um ônibus, Jack tem a missão de evacuar o automóvel sem diminuir 80 km por hora, e, para complicar, a motorista Annie (Sandra Bullock) nunca havia dirigido um ônibus.

O filme é interessante e tem uma trama que deixa o espectador intrigado pelo fato de ser um ônibus em movimento numa avenida que está cheia de carros. As atuações que foram boas e que deixaram o filme com mais emoção foram as da Sandra Bullock e do Keanu Reeves. O filme teve 10 prêmios no total, 2 do Oscar, 5 da Mtv, 2 BAFTA e 1 Saturno.

Curiosidades: Você sabia que foram usados cerca de 12 ônibus no filme? Um foi usado para pulo, o outro para as cenas internas ocorridas no ônibus e dois simplesmente explodiram.

Fonte: Wikipédia e Adorocinema.



Fonte da imagem: <> <https://pixnio.com/pt/veiculos/carros/quilometro-limite-de-velocidade-velocimetro-painel-de-controle-veiculo-instrumento-carro-mecedor-de#>

FAÇA PARTE DO JORNAL NOSSA VOZ

A equipe do jornal Nossa Voz se reúne às terças-feiras, das 15h às 16h. Nossos encontros ocorrem na sala 307-C.

Para participar, basta ter curiosidade e vontade de compartilhar suas descobertas! Envie-nos seus textos por e-mail ou pergunte ao seu professor de Língua Portuguesa como publicar seu texto no jornal.

Nosso e-mail: jornalnossavozcapuerj@gmail.com

